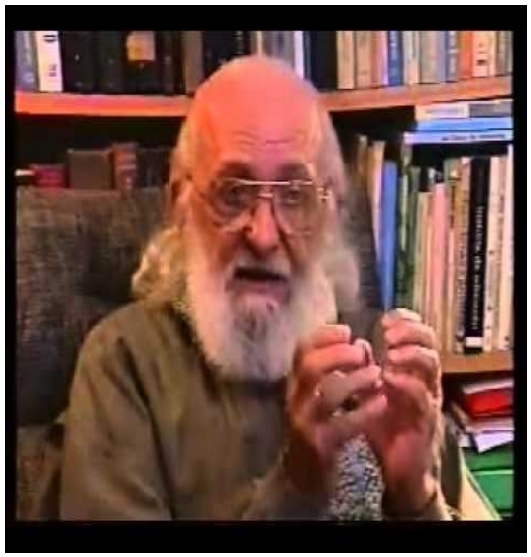
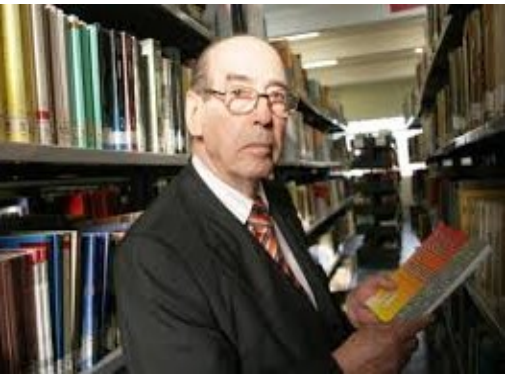
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM MATEMÁTICA

PROFESSORA DOUTORA DENISE NASCIMENTO SILVEIRA

BOAS VINDAS





TOMO DE EMPRÉSTIMO AS PALAVRAS DE UM TEÓRICO, PENSADOR CONTEPORÂNEO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTOU ME REFERINDO AO PROFESSOR ANTÔNIO NÓVOA.

Disponível em: http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/83
Acesso em: 19/12/2020.

- Conhece-te a ti mesmo
- Talvez não seja muito importante o que a vida faz conosco; importante, sim, é o que cada um de nós faz com a vida. E não hesito em dizer-vos que a certeza é a distância mais curta para a ignorância.
- É preciso ter dúvidas. “Não queiras saber tudo. Deixa um espaço livre para te saberes a ti”.[...] E, ninguém se conhece sem partir. Sim, parte, divide-te em partes. Sem viagem não há conhecimento. [...] E sempre que se bifurquem os caminhos à tua frente, segue por aquele que tiver sido menos percorrido.[...] É isso que marcará a tua diferença como investigador. Sem coragem não há conhecimento.

- Conhece para além dos limites da tua ciência
- Conhece bem as regras da tua ciência, mas não deixes de arriscar e de transgredir depois, conhece bem aquilo que fazes, a tua ciência, o teu campo acadêmico, as regras, as metodologias, as normas [...]. A investigação ou é criação ou não é nada.

- É preciso ler, ler muito, ler devagar, coisas diversas, coisas inúteis.
- É preciso pensar, pensar muito, conquistar o tempo de pensar. Se não gostas de ler nem de pensar,[...] Nunca te esqueças que inteligência vem de *inter-legere*, da capacidade de interligar. [...] O professor de matemática conhecerá melhor o mundo, e a sua própria disciplina, se souber de filosofia; ...

- Conhece em ligação com os outros

- Hoje, mais do que nunca, o trabalho científico necessita de uma dimensão coletiva, colaborativa. Aqui fica o quarto conselho: “Conhece em ligação com os outros. Perde tempo, conversa, partilha cada passo do teu trabalho”. Como se diz num belo Manifesto sobre a ciência lenta. “Precisamos de tempo para pensar, de tempo para amadurecer. Precisamos até de tempo para nos desentendermos uns com os outros, sobretudo quando se trata de recuperar um diálogo perdido entre as humanidades e as ciências”.

- Conhece com a tua escrita, pois é isso que te distingue como investigador

- O meu quinto conselho pode parecer-vos excessivo, mas é o que penso depois de muitos anos a orientar teses e grupos de pesquisa: “Conhece com a tua escrita, pois é isso que te distingue como investigador. Se não gostas de escrever, então desiste, dedica-te a outra vida, não foste feito para investigar”.

- Conhece para além das evidências
- Chego finalmente ao sexto conselho, diretamente relacionado com o campo da Educação. Diz assim: “Conhece para além das evidências, habitua-te a trabalhar numa ciência-do-que-toda-a-gente-sabe e aceita que serás muitas vezes objeto de troça na praça pública”.[...] Evidentemente. Porquê evidentemente? Porque em educação, tudo o que é evidente mente.

- Conhece com a responsabilidade da ação.

- Ninguém pode ser investigador em Educação fechado numa redoma. Quer queiramos quer não, andamos sempre misturados com as práticas, com as instituições, com as políticas. Mais vale reconhecer esta condição do que ignorá-la

- Conhece com os olhos no país

- O oitavo conselho é mais um pedido: “Conhece com os olhos no país. Participa na valorização da ciência e da cultura científica, não aceites voltar ao passado”. Há um traço histórico que explica, melhor do que qualquer outro, as nossas fragilidades – e esse traço é a desvalorização crónica da ciência.

- AGRADEÇO POR ESTAREM NA UFPEL, POR TEREM NOS ESCOLHIDO PARA REALIZAREM ESSA IMPORTANTE ETAPA PROFISSIONAL!

- OBRIGADA!